

Devido aos avanços tecnológicos, a cadeia agroindustrial de bioenergias apresenta importância fundamental para a economia brasileira. Dentre as questões relacionadas à internacionalização das empresas deste setor, surge primeiramente o questionamento se o Brasil é hoje um *global player* ou apenas uma plataforma de produção de matéria prima de cadeias globais. Assim, o estudo presente tem por objetivo a investigação da direção das empresas produtoras de etanol do país em relação ao mercado global deste biocombustível.

Para resolver tal questionamento é realizado neste trabalho um estudo exploratório com os seguintes procedimentos: levantamento de dados secundários sobre o setor nos âmbitos nacional e internacional e entrevistas com especialistas, procurando-se verificar como está ocorrendo o processo de internacionalização das usinas do Brasil.

Os dados preliminares mostram que apesar da abertura do mercado nacional, os entraves que dificultam a participação do Brasil no âmbito mundial são: tarifas de importação cobradas e subsídios fornecidos aos produtores locais pelos maiores compradores, inexistência de especificidades técnicas do produto, pressões nacionais e internacionais em relação ao meio ambiente e à responsabilidade social.

Ainda em relação à internacionalização do setor, pode-se observar que atualmente o mesmo é composto por 12% de investimentos de grupos estrangeiros e que os grupos de usinas que estão participando do mercado externo atuam através de parcerias com empresas estrangeiras. Assim, a internacionalização das empresas do setor parece dar-se no sentido de aquisições, fusões e alianças de empresas brasileiras com multinacionais de outros países, ou ainda por rearranjos internos e integração das atividades da cadeia.